



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ALTAMIRA
FACULDADE DE ETNODIVERSIDADE
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO
CAMPO–LINGUAGEM E CÓDIGOS**

KALEBE GONÇALVES CASTRO

**O ENSINO DA LITERATURA DE CORDEL NA ESCOLA DO CAMPO: Relato de
experiência na E.M.E.F Filadélfia – município de Chaves (PA), Ilha do Marajó.**

**Chaves-PA
2023**

KALEBE GONÇALVES CASTRO

O ENSINO DA LITERATURA DE CORDEL NA ESCOLA DO CAMPO: Relato de experiência na E.M.E.F Filadélfia – município de Chaves (PA), Ilha do Marajó.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Educação do Campo, com ênfase em Linguagens e Códigos, da Faculdade de Etnodiversidade, Campus Universitário de Altamira, Universidade Federal do Pará, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Educação do Campo.

Orientadora: Profa. Dimitria Leão

**Chaves-PA
2023**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

C355e CASTRO, Kalebe Gonçalves.
O ENSINO DA LITERATURA DE CORDEL NA ESCOLA
DO CAMPO: : Relato de experiência na E.M.E.F Filadélfia -
município de Chaves (PA), Ilha do Marajó. / Kalebe Gonçalves
CASTRO. — 2023.
27 f. : il. color.

Orientador(a): Profª. MSc. Dimitria Leão de Queiroz
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade
Federal do Pará, Campus Universitário de Altamira, Faculdade de
Etnodiversidade, Altamira, 2023.

1. Relato de experiência . 2. Ensino de Literatura . 3.
Literatura de Cordel. I. Título.

CDD 807

KALEBE GONÇALVES CASTRO

O ENSINO DA LITERATURA DE CORDEL NA ESCOLA DO CAMPO: Relato de experiência na E.M.E.F Filadélfia – município de Chaves (PA), Ilha do Marajó.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Educação do Campo, com ênfase em Linguagens e Códigos, da Faculdade de Etnodiversidade, Campus Universitário de Altamira, Universidade Federal do Pará, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Educação do Campo.

Chaves, PA, 14 de abril de 2023.

Professora e orientadora Dimitria Leão (Presidente)

Universidade Federal do Pará

Prof. Dr. Edmon Neto, Dr. (Membro externo)

Universidade Federal do Pará

Profa. Dra. Raquel Lopes Dra. (Membro interno)

Universidade Federal do Pará

Dedico essa monografia em especial aos meus pais, José Domingos Martins Castro e Dilva Lucia Gonçalves Castro e a minha esposa Noeme Reis Castro pelo carinho e apoio na abundosa trajetória da minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que contribuíram no decorrer desta jornada, especialmente: A Deus, a quem devo minha vida, que nos momentos difíceis me acolheu em seus braços. A minha família em especial meus pais, José Domingos Martins Castro e Dilva Lucia Gonçalves Castro e ao meu Irmão Jessé Gonçalves Castro que sempre me apoiaram nos estudos e nas escolhas tomadas no decorrer desses anos. A minha esposa Noeme Reis Castro por sempre me incentivar e me compreender nos momentos difíceis. Aos meus colegas da turma 2018.1 de Educação do campo da UFPA pelo companheirismo e disponibilidade para me auxiliar em vários momentos, em especial ao amigo Jorgeleno Gomes da Luz. Aos moradores camponeses da comunidade Nossa Senhora Aparecida que não mediram esforços para colaborar com a construção deste trabalho.

Gostaria de agradecer à Faculdade de Etnodiversidade e ao curso de Educação do Campo pela iniciativa que possibilita acesso ao ensino superior para as pessoas e os povos das comunidades tradicionais. É uma grande conquista para o direito à educação e um passo importante para a erradicação da desigualdade, abrindo portas para um futuro mais promissor. Gostaria de expressar minha gratidão à professora Dimitria Leão que me orientou durante o desenvolvimento do meu Trabalho de Conclusão de Curso. A sua experiência, conhecimento e aconselhamento foram fundamentais para o sucesso deste trabalho. Agradeço o tempo dedicado à minha formação acadêmica e profissional.

“Os valores das coisas não estão no tempo que elas duram. Mas na intensidade com que acontecem. Por isso existem momentos inesquecíveis coisas inexplicáveis e pessoas incomparáveis”.

Fernando Pessoa

RESUMO

Experiência prática em sala de aula é um alicerce fundamental para a formação docente, mas é necessário que a experiência junto aos alunos se dê tanto por meio do ensino de Língua Portuguesa, quanto pelo ensino de suas Literaturas, atreladas às demandas específicas de cada turma. É pensando sobre esses aspectos teóricos e práticos, que o presente trabalho traz o “relato de experiência” da disciplina de Estágio Supervisionado II, do curso de Educação do Campo com ênfase em Linguagens e Códigos – Português, da Universidade Federal do Pará (UFPA), Campus de Altamira, realizado no período de estágio e regência na turma da 4ª etapa da EJA (Educação de Jovens e Adultos), na escola Filadélfia, situada no município de Chaves-PA na ilha do Marajó, que ocorreu entre os dias 10 e 25 de setembro de 2022, no período noturno. O relato dessa experiência tem como objetivo principal discutir o ensino da Literatura de Cordel, como uma manifestação da literatura popular, nas escolas do Campo, analisando também a recepção dos alunos sobre as atividades desenvolvidas e as diversas questões que perpassam o ensino da Literatura na Escola do Campo.

Palavras-chaves: Relato de Experiência. Ensino de Literatura. Literatura de Cordel.

RESUMEN

La experiencia práctica en el salón de clases es base fundamental para la formación docente, pero es necesario que la experiencia con los alumnos se realice tanto a través de la enseñanza de la Lengua Portuguesa como a través de la enseñanza de sus literaturas, vinculadas a las demandas específicas de cada grado. Se piensa que en estos aspectos teóricos y prácticos que el presente trabajo trae un relato de experiencia de la disciplina de Práctica Supervisada II, del curso de Educação do Campo con énfasis en Lenguas y Códigos - Portugués, en la Universidad Federal de Pará (UFPA), Campus Altamira, realizado durante el período de prácticas y dirección en la clase de la 4ª etapa de la EJA (Educación de Jóvenes y Adultos), en la escuela Filadelfia, ubicada en el municipio de Chaves-PA en la isla de Marajó, que tuvo lugar entre 10 y 25 de septiembre de 2022, en horas de la noche . El objetivo principal de este relato de experiencia es discutir la enseñanza de la literatura de Cordel, como manifestación de la literatura popular, en las escuelas rurales, analizando también la recepción de los estudiantes sobre las actividades realizadas y las diversas cuestiones que permean la enseñanza de la literatura en las Escuelas del Campo.

Palabras-clave: Relato de Experiencia. Enseñaza Literaria, Literatura de Cordel.

LISTA DE SIGLAS

EJA	Educação de Jovens e Adultos
ES	Estágio Supervisionado
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UFPA	Universidade Federal do Pará
ES	Estágio Supervisionado
PCN	Plano Curricular Nacional

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
2	O PLANEJAMENTO: COMO FERRAMENTA FUNDAMENTAL PARA AUXÍLIAR PROFESSORES EM SALA DE AULA	15
3	A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LITERATURA: OS DESAFIOS DE SE ENSINAR LITERATURA NA ESCOLA DO CAMPO.....	16
3.1	A LITERATURA DE CORDEL EM FOCO	18
4	A LEITURA EM SALA DE AULA COMO MANIFESTAÇÃO DA ARTE.....	19
5	RELATO DAS ATUAÇÕES.....	20
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
7	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	27

1 INTRODUÇÃO

A experiência prática em sala de aula serve como alicerce fundamental para a formação docente, mas, para torná-la mais substancial, é necessário que a experiência junto aos alunos se dê tanto por meio do ensino de Língua Portuguesa quanto pelo ensino da Literatura em sala de aula, sempre atentando para as diferentes demandas que essas áreas requerem.

O presente trabalho tem por objetivo principal, apresentar os relatos de experiências vividos por mim durante as disciplinas de Estágio Supervisionado no curso de Educação do Campo. O ES é um importante instrumento na vida acadêmica, pois nos permite fazer uma análise sobre a prática docente no decorrer do curso, sendo obrigatório para conclusão dos cursos de licenciatura, conforme a exigências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394/1996.

A fim de garantir os objetivos elencados anteriormente, essa seção será dedicada para revisão teórica de todo o trabalho, inicialmente apontarei a importância do planejamento para o bom desempenho do profissional dentro da sala de aula; em seguida falarei sobre o exercício do professor de literatura, salientando o desafio de se ensinar literatura, principalmente na Escola do Campo; e por fim farei algumas considerações sobre o meu objeto de estudo que é a literatura de cordel.

O estágio é de suma importância para nós, educandos, pois ele nos proporciona imensuráveis conhecimentos sobre teorias e a prática pedagógica, nesse sentido, é uma atividade que possibilita ao estudante de graduação uma oportunidade única de colocar em prática todas as teorias aprendidas no decorrer da sua formação. Possibilita vislumbrar a realidade profissional e caracteriza-se como um ato educativo supervisionado, sendo uma ponte para o processo de formação profissional.

Os estágios que realizei, ocorreram em uma escola pública municipal de Ensino Fundamental, localizada no Município de Chaves na Ilha do Marajó, no Estado do Pará, pertencente a Microrregião do Arari. É importante elencar a importância dos demais municípios que, assim como Chaves, que fazem parte da ilha do Marajó, e não somente dos mais conhecidos para os paraenses como Soure e suas regiões. A ilha do Marajó é muito extensa e pode ser subdividida entre em microrregiões, dentre elas está Arari, onde se encontra o município de Chaves. Chaves originalmente foi uma aldeia do povo indígena Aruanã. O

município foi criado em 1755. Em 1758, ganhou a denominação de vila e em 1891 foi elevada à categoria de cidade.¹

É importante ter em mente que chegar a um novo trabalho na área da educação é sempre uma tarefa desafiadora. No entanto, com o conhecimento certo e a preparação adequada, você pode encontrar sucesso nesta jornada. Fui surpreendido no final do ano de 2019 por um convite de trabalho feito pelo atual gestor do município Chaves-Pá, para atuar como professor em uma turma da 4ª etapa da EJA, fiquei feliz com o convite e claro que aceitei, pois já fui aluno da EJA e sei o quão desafiador é ser aluno dessa modalidade de ensino. Essa experiência foi muito prolífica para construção desse trabalho de pesquisa, já que foi por meio dessa turma que pude realizar minhas atividades de estágio, chegar a determinadas conclusões acerca do ensino de Literatura dentro do ambiente escolar do Campo.

Assim, se segue o relato que apresentará minha experiência docente no ensino de Literatura, fazendo apontamentos sobre a sua realização, possibilidades e dificuldades; trazendo planejamentos, materiais pedagógicos selecionados para realização das aulas e os trabalhos que foram desenvolvidos junto aos alunos em sala de aula.

Em meu relato, também se coaduna a experiência enquanto aluno do curso de Educação do Campo, que é um curso de graduação da Faculdade de Etnodiversidade – Universidade Federal do Pará (Campus de Altamira), oferecido especificamente às pessoas pertencentes a povos e comunidades tradicionais que não residem em áreas urbanas e que tem por objetivo principal profissionalizar essas pessoas para atuarem nas escolas do Campo.

Pensando sobre o conceito de “Educação do Campo” Roseli Caldart, autora da obra "Pedagogia do Movimento Sem Terra", aponta que a Educação do Campo pode ser compreendida como um fenômeno social constituído por aspectos culturais, políticos e econômicos (2004, p.71). Nesse sentido, podemos entender que os processos educacionais do Campo precisam ser significativos de acordo com a realidade dos sujeitos que o integram. Desse modo, a Educação do Campo surge a partir da preocupação dos sujeitos e dos movimentos sociais em promover processos educacionais para a consolidação dos valores, princípios e dos modos de ser e viver daqueles que integram o campo.

A Educação do Campo foi introduzida no Brasil na década de 1960, como um movimento que buscava a valorização e o reconhecimento da cultura dos trabalhadores rurais. O movimento buscava promover o conhecimento sobre a cultura e a identidade destes

¹ Disponível em: <<https://chaves.pa.gov.br/o-municipio/historia/>>. Acesso em 20/01/2023.

trabalhadores, além de ensinar habilidades específicas para que pudessem desenvolver suas atividades produtivas. A Educação do Campo também se preocupou em melhorar os níveis educacionais destas populações, oferecendo acesso à educação básica e superior, bem como à formação profissional. Estes esforços contribuíram para o aumento de oportunidades de desenvolvimento rural e participação social nestes locais.

O curso de educação do campo oferece uma variedade de benefícios para as comunidades camponesas. Além do acesso a informações e conhecimentos sobre tópicos locais, como agricultura, manejo dos solos e recursos naturais, o curso também pode promover a tranquilidade para as comunidades camponesas através de programas de saúde, formação profissional, oportunidades de emprego e melhores práticas de governança. Assim, o curso contribui para o desenvolvimento socioeconômico dessas comunidades e cria um ambiente mais seguro para o crescimento das pessoas que vivem lá.

A minha proposta principal para este trabalho foi de trabalhar a Literatura de Cordel na escola do campo como ferramenta de educação, que envolveria criar atividades lúdicas, interativa, estimulando o interesse dos alunos a aprender sobre a cultura local. Planejei trabalhar com atividades como teatro, exposições, oficinas de pintura e artesanato, contação de histórias, recitação de poesias e músicas que também poderiam ser utilizadas para ajudar os alunos a se conectarem com essa forma tradicional de literatura. Por fim, todas as experiências adquiridas seriam compartilhadas com outras escolas da região, para que elas também possam se beneficiar dessa rica herança cultural.

A autora Jéssica Carneiro (2010, p.3), em sua obra: “*O instinto de Nacionalidade: Um Olhar regionalista*”, afirma que a Literatura é um sistema que se compõe de unidades organizadas responsáveis por uma certa finalidade, resumidamente, a ideia da autora está ligada a uma nova leitura e estudo da Amazônia voltado para uma visão de valorizar o “ser social”. Uma produção artística que retrate não só as diversidades amazônicas, do rio Amazonas e florestas, mas, que retratem as populações caboclas, quilombolas e negras, ribeirinhas, povos indígenas, e demais povos das florestas, que são invisibilizadas muitas vezes pelas barreiras econômicas, socialmente construídas pela ausência do poder público.

O cordel também desenvolve outra função que é de informar seus leitores sobre determinado assunto, ou transmitir notícias, sendo assim, antigamente, esse era um dos meios de comunicação existentes no Nordeste brasileiro. Foi por meio do cordel que muitos nordestinos aprendiam a ler, ou então memorizavam a história informada afim de passá-la a diante, nesse sentido, as histórias de cordel se configuram como uma representação de um contexto histórico. Como aponta Galvão: “Os primórdios da literatura de cordel encontrada no

Brasil estariam, desse modo, relacionados à sua semelhante portuguesa, trazida para o Brasil pelos colonizadores já nos séculos XVI e XVII”. (GALVÃO, 2001, p. 29).

Como podemos observar na afirmação acima, a literatura de cordel é advinda de uma cultura portuguesa há séculos inserida na nossa história, chegando após os primeiros séculos do descobrimento, e que sofreu modificações ao ter contato com as demais culturas que coabitavam o território brasileiro. Entretanto, importante salientar que no início a literatura popular brasileira não foi denominada literatura de cordel, mas sim de folhetos, obras essas que eram parecidas com a literatura portuguesa, mas que mostravam diferenças nas métricas que era bastante variável. E foi só nos anos 70, que os folhetos passaram a ser chamados de “cordéis”.

A cultura do folheto de cordel se originou na região Nordeste do Brasil, mais especificamente nos estados como Pernambuco, Bahia e Alagoas. Esta tradição tem raízes profundas na poesia oral e na literatura de cordel, que são transmitidas de geração em geração. Os folhetos de cordel têm um estilo único e contêm histórias que retratam a cultura brasileira. Eles são compostos por versos curtos e rimados, além de ilustrações coloridas tradicionalmente impressas pela técnica das xilogravuras. A maioria destes folhetos é vendida nas feiras livres dos estados nordestinos, neste sentido, Pinheiro aponta que precisamos ter “uma atitude humilde, receptiva diante da cultura popular para poder-lhe aprender o sentido e não a interpretar de modo redutor” (2001, p. 80).

A literatura de cordel é uma forma importante de preservar a cultura brasileira e, portanto, sua inclusão na sala de aula torna-se um objetivo fundamental para o ensino no campo. Ao introduzir os cordéis em sala de aula, os professores podem proporcionar oportunidades para que seus alunos desenvolvam conhecimentos sobre a história e a cultura do nosso país, além de adquirirem habilidades linguísticas e artísticas. É necessário destacar que trabalhar com essa tipologia literária envolve mais do que simplesmente ler, mas também aprender e compreender as experiências contidas nos textos. Por isso, engajar-se com a Literatura de cordel e incluí-la nas práticas educativas pode ser uma experiência profunda e frutífera para melhorar o ensino de linguagem na escola do Campo.

2 O PLANEJAMENTO: COMO FERRAMENTA FUNDAMENTAL PARA AUXÍLIAR PROFESSORES EM SALA DE AULA

O planejamento escolar é uma ferramenta fundamental para o sucesso de professores e alunos em sala de aula. Ele permite que o professor estabeleça objetivos bem definidos para o decorrer do ano, pois identifica as habilidades e conhecimentos que serão ensinados, e determina as estratégias mais efetivas para atingir esses objetivos. Além disso, o planejamento escolar fornece uma visão geral da estrutura daquilo que se almeja alcançar, incluindo a sequência de tópicos, datas e os materiais de apoio.

A partir desta visão geral, o planejamento escolar ajuda a criar uma estrutura de aprendizagem clara e consistente, o que é especialmente importante para os alunos que têm dificuldades de aprendizagem. Eles sabem o que esperar a cada dia de aula e podem se preparar adequadamente para as avaliações.

Esta sessão sobre o planejamento é relevante para construção deste trabalho, pois todo planejamento que havia feito início não me foi válido. Fiz meu planejamento inicial visando uma escola bem estruturada e acabei me deparando com uma escola que oferecia estrutura precária para professores e para os alunos, em que não tinha biblioteca e muito menos livros voltados para o campo literário. Em vista disso, foi necessário refazer meus planejamentos, e buscar novas fontes para que este trabalho fosse bem executado.

Antes de me aprofundar mais ao planejamento das aulas, é importante considerar a relevância de atentarmos para os apontamentos do PCN quanto ao trabalho com os alunos, pois isso nos possibilita entendermos melhor o movimento preciso que o profissional da educação necessita ter para exercer da melhor forma possível sua profissão:

[...] A atuação do professor em sala de aula deve levar em conta fatores sociais, culturais e a história educativa de cada aluno, como também características pessoais e déficit sensorial, motor ou psíquico, ou de superdotação intelectual. Deve-se dar especial atenção ao aluno que demonstra a necessidade de resgatar a autoestima. Trata-se de garantir condições de aprendizagem a todos os alunos, seja por meio de incrementos na intervenção pedagógica ou de medidas extras que atendam às necessidades individuais. (BRASIL, p. 96-97).

Como podemos observar no trecho acima, a prática docente é sempre algo desafiador e requer dos professores muita pesquisa, estudo, e reflexões constantes para estar adequado o máximo possível à realidade dos alunos, aos conteúdos, ao interesse dos discentes. Neste sentido, o profissional precisa estar sempre atento às necessidades dos seus alunos em sala de aula, é tarefa dos professores também sempre querer que seus alunos estejam constantemente

motivados, para isso, é preciso que o professor deve manter sua motivação, pois a sua postura funciona como um espelho e exemplo a ser seguidos por seus alunos, se ele se mantém motivado, certamente, refletirá nos seus alunos.

Quando falamos em planejamento devemos fazer uma abordagem mais abrangente, pois esse quesito faz parte de nossa vida cotidiana, já que tudo que fazemos em nossa vida, seja no lado pessoal ou profissional, nada seria possível sem o planejamento prévio. O planejamento nos deixa mais preparados para as adversidades que surgem em nossos caminhos, ou seja, tudo em nossa vida requer um planejamento. E quando pensamos sobre a importância do planejamento, devemos atentar-nos para as considerações de Vasconcelos (2000):

Planejar é antecipar mentalmente uma ação a ser realizada e agir de acordo com o previsto; é buscar fazer algo incrível, essencialmente humano: o real ser comandado pelo ideal [...] O planejamento só tem sentido se o sujeito coloca-se numa perspectiva de mudança. (VASCONCELOS, 2000, p. 35).

Observando as considerações do autor, acredito na aula como um momento de partilha de reflexão mútua entre professor e aluno, um momento em que os alunos possam evoluir e partilhar conhecimento. Mas como afirma Vasconcelos (2000), todo esse processo só será possível se contarmos com um bom planejamento fundamentado na perspectiva de uma mudança e de descobrimento junto aos discentes.

Em resumo, o planejamento escolar é crucial para garantir que os professores e os alunos tenham sucesso no âmbito escolar. Ele permite que o professor estabeleça objetivos claros, maximize o tempo de ensino, crie uma estrutura de aprendizagem clara e consistente e ajude a manter o interesse dos alunos. Tudo isso leva a um ambiente de aprendizagem saudável e produtivo.

3 A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LITERATURA: OS DESAFIOS DE SE ENSINAR LITERATURA NA ESCOLA DO CAMPO

A formação do professor de literatura é um desafio único, pois ele precisa ser capaz de ensinar aos alunos mais do que apenas conhecimento técnico sobre os textos. Além disso, o professor também precisa ter capacidade de fazer com que os alunos tenham interesse na matéria e se envolvam nas discussões. É importante que o professor saiba como incentivar o pensamento crítico e a reflexão nos alunos para que possam obter a melhor experiência possível em sua formação acadêmica. Além disso, o professor também precisa ser capaz de manter-se atualizado sobre as tendências literárias, pois assim pode proporcionar aos alunos novas perspectivas sobre os textos e autores estudados. É essencial que o professor de literatura saiba

como explorar as diversas dimensões da obra literária para desenvolver as habilidades de interpretação dos alunos. Dessa forma, ele pode guiar seus alunos por um caminho de descobertas e inspirar-lhes uma paixão pela leitura e escrita.

Outro desafio é preparar os alunos para entender a importância da literatura para suas vidas. O professor precisa ser capaz de guiar os alunos por meio dos textos, incentivando-os a buscar significado e se conectar com o que leem. É importante também que o professor saiba motivar os alunos a ler mais, discutir e analisar o material de forma crítica. Nesse sentido, chego ao fator primordial da minha pesquisa: o que é ensinar literatura? Como fazê-lo? É a partir desses questionamentos que percebo a complexidade do meu objeto de estudo.

[...] chamarei de literatura, da maneira mais ampla possível, todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático em todos os níveis de uma sociedade, em todos os tipos de cultura, desde o que chamamos folclore, lenda, chiste, até as formas mais complexas e difíceis da produção escrita das grandes civilizações, vista deste modo a literatura aparece claramente como manifestação universal de todos os homens em todos os tempos. Não há povo não há homem que possa viver sem ela, isto é, sem possibilidade de entrar em contato com alguma espécie de fabulação. (CÂNDIDO, 2011, p.103).

A partir desses apontamentos feitos por Cândido (2011), entendemos que a literatura é algo universal e que está ligado a cada ser humano, e mesmo que não se aprecie o tema em questão, a literatura faz parte da nossa vida, como um direito humano defendido pelo autor, não há ser humano que possa viver sem o ato de ficcionalizar, pois, todos nós em algum momento da vida já tivemos acesso a algum tipo de fabulação, sendo através das novelas, sonhos, escrita, folclore etc. Independente da nossa vontade. Dessa forma a produção literária é extremamente significativa e estratégica na formação de professores, principalmente dos professores de linguagens.

É importante salientar que, a produção de materiais teóricos e metodológicos para o ensino escolar na área literária é consideravelmente escassa. O que observei no período de regência, é que muitas escolas do campo nunca tiveram acesso a algum tipo de obra literária, deixando o professor dos anos finais do fundamental, sem material para executar seu trabalho, pois não encontra nenhuma proposta metodológicas de literatura específicas para se trabalhar com esse segmento de ensino. Pensando nisso, Cosson (2013) aponta que o professor de literatura tem que ser primeiramente um leitor de obras literárias, porém como ser um bom leitor, se a escola onde você trabalha não te fornece apoio nesse quesito? Principalmente nas escolas do campo onde muitas vezes esse tipo de livros nem chega.

É necessário que o professor conheça um repertório bastante extenso de obras literárias, pois é através desse conhecimento, que ele irá selecionar o que será trabalhado com seus alunos,

sempre atento para as experiências da literatura, pois tanto as produções contemporâneas quanto os textos que fazem parte da tradição, são fundamentais para que o professor possua uma concepção de literatura, e assim dê conta das demandas necessárias.

3.1 A Literatura de Cordel em foco

Optei por trabalhar com literatura de cordel por se tratar de uma obra simples e de fácil acesso pelos alunos, e por ter vivenciado essa realidade em sala de aula no decorrer do curso de Educação do Campo, e que traz a importância da valorização da cultura popular, ou seja, da nossa própria realidade. Durante toda minha atuação em sala de aula, fiz saber que a literatura popular tem sua base advinda da oralidade. Como afirma Zumthor: “Ninguém sonharia em negar a importância do papel que desempenharam na história da humanidade as tradições orais. As civilizações arcaicas e muitas culturas das margens ainda hoje se mantêm, graças a elas.” (ZUMTHOR, 1997, p. 10).

A literatura de cordel é uma forma poética popular que remonta ao século XVI, quando começou a ser usada como meio de difundir notícias, relatos e mensagens pelo Brasil. Ela possui características próprias, como a rima, os versos curtos e o uso de figuras de linguagem. Além disso, ela reflete as crenças culturais e valores dos seus autores. Os professores podem usar essa forma poética para ensinar aos alunos sobre a cultura brasileira e incentivá-los a ler, discutir e analisar os textos de forma crítica.

As manifestações orais foram essenciais para o surgimento da escrita e, conseqüentemente, para a literatura de cordel. O uso da oralidade possibilitou que as mensagens e contos fossem transmitidos de forma mais rápida e precisa do que se tentasse memorizar todas as informações. Além disso, a literatura de cordel reflete os costumes, crenças e valores dos autores, o que só foi possível por causa das manifestações orais.

É importante salientar que os alunos envolvidos nessa pesquisa nunca haviam tido acesso a um folheto de cordel e muito menos sabiam como ele era feito. Como esses alunos vivem em uma área ribeirinha, o único meio de conhecer esse tipo de conteúdo se dá através das rádios, televisões, porém mesmo com todos esses meios de comunicações nada consegue substituir a presença do folheto. Sentir a sensação de poder pegá-lo nas mãos, abri-lo, esfolhá-lo é insubstituível, meu principal objetivo em trabalhar com a literatura de cordel era resgatar a alegria e o divertimento dos alunos, ao mesmo tempo mostrando a importância de se trabalhar com a literatura em sala de aula.

4 A LEITURA EM SALA DE AULA COMO MANIFESTAÇÃO DA ARTE

A leitura de cordel em sala de aula é uma ótima maneira de ajudar os alunos a entender o contexto cultural e histórico do Brasil. Essa experiência também oferece a oportunidade para que os alunos explorem suas habilidades de leitura, interpretação e escrita, pois precisam ler o conteúdo com atenção e, em seguida, escrever um resumo ou discussão sobre o que acabaram de ler. Além disso, ler cordel em sala de aula pode ser um passatempo divertido, onde os alunos podem conectá-lo às suas próprias vidas. Isso ajudará os alunos a desenvolverem habilidades cognitivas importantes enquanto aprendem mais sobre a cultura brasileira. Para Bamberg:

O desenvolvimento de interesses e hábitos permanentes de leitura é um processo constante, que começa no lar, aperfeiçoa-se sistematicamente na escola e continua pela vida afora, através das influências da atmosfera cultural geral e dos esforços conscientes da educação e das escolas públicas. (BAMBERG, 1987, p. 92)

De acordo com esses apontamentos as crianças que são influenciadas em casa pelos pais, adquirem o hábito da leitura mais cedo, nesse contexto, a escola tem por obrigação proporcionar aos alunos o acesso ao conhecimento da leitura, para que esse objetivo seja alcançado por parte da escola é necessário que ela conte com uma biblioteca com acervos diversos, bons espaços físicos e livros em boas condições. Mas é essencial que ela influencie seus alunos ao hábito da leitura, do que adianta a escolar contar com um vasto acervo literário se os alunos não são influenciados a lerem? A escola tem a função de apresentar aos alunos o universo da leitura da imaginação e fazer com que eles possam gostar e frequentar o ambiente da biblioteca. Para Bamberg (1987, p. 50) “a oportunidade de ler, ou seja, a disponibilidade de livros representa um papel decisivo no despertar interesse de leitura.”

Os professores, ao realizarem atividades que envolvam debates, a leitura crítica e comparativas de livros literários sejam ele de qualquer modalidade, cordéis, poemas, dramatizações, fazer visitas a biblioteca ou se tratando de escola do campo a uma prateleira com livros, entre outras atividades, estão trabalhando a leitura em sala com seus alunos, e fazendo desta forma está desenvolvendo no aluno a capacidade de pensar e crescer como cidadão. Para Zilberman (1986) os projetos de leitura em sala de aula constituem uma peça importante na aproximação do aluno com as obras de ficção.

Conseqüentemente a proposta de que a leitura seja reintroduzida na sala de aula significa o resgate de sua função primordial, buscando, sobretudo a recuperação do contato do aluno com a obra de ficção. Pois é deste intercâmbio, respeitando-se o convívio individualizado que se estabelece entre o texto e o leitor, que emerge a possibilidade de um conhecimento do real, ampliando os limites – até físicos, já que a escola se constrói como um espaço à parte – a que o ensino se submete. (ZILBERMAN, 1986, p. 21)

Nesse sentido, os alunos vão aos poucos caminhando para se tornarem ótimos leitores e não apenas decodificar, mas conseguir interpretar e compreender o que se está lendo, aprendendo em vários passos, isto é, começam a fazer referências e passam a fazer julgamentos da veracidade, eficiência ou adequação das ideias, comparam também os pontos de vista de vários autores, e reproduzem as ideias adquiridas às novas situações. Enfim, adquirindo esses instrumentos com a prática da leitura, o aluno vai passar a refletir sobre o que leu, tornando-se um sujeito pensante e reflexivo.

5 RELATO DAS ATUAÇÕES

Após me atentar para os comentários dos aspectos teóricos referentes às práticas do estágio, do trabalho do professor de literatura e ao meu objeto de estudo, à literatura de cordel e ao seu processo de leitura em sala de aula, essa sessão será dedicada à análise do meu trabalho em sala de aula junto aos alunos da 4ª etapa da EJA. Para tanto, faço aqui um apanhado geral sobre as atividades que foram propostas por mim, salientando como as atividades foram executadas, fazendo os apontamentos sobre a recepção dos alunos, quais foram as dificuldades encontradas por nós e também que adaptações foram necessárias para que essa sequência didática fosse realizada com êxito, atentando para os contratempos que surgiram durante meu período de regência.

Para que meu trabalho fosse realizado na prática docente, passei por duas etapas: 1. Observação/Coparticipação; 2. Prática docente/regência. Nessas, participei da rotina escolar dos docentes e discentes da escola Filadélfia, na qual dediquei muito do meu tempo para pesquisa e aos estudos, sempre com a finalidade de elaborar um planejamento que não deixasse lacunas, colaborando para a aprendizagem, junto com o professor titular e assim promovermos momentos significativos de interação e reflexão com os alunos. O estágio foi muito relevante no aprimoramento dos meus conhecimentos e no enriquecimento do ensino e aprendizagem.

Já na parte da regência, meu trabalho na escola foi dividido em duas etapas, a primeira, *o fascínio da literatura de cordel*. Nela, é importante informar que fizemos várias leituras sobre o universo fantástico do mundo dos cordéis, trabalhei também com os aspectos da música popular fazendo um misto entre ambos. Com isso, firmou-se ainda mais a importância de se trabalhar o cordel dentro de sala de aula, para que os alunos possam compreender um pouco mais do seu cotidiano.

Para essa primeira etapa meu objetivo principal era fazer a introdução da literatura de cordel, mostrando seus aspectos básicos para me auxiliar no meu primeiro contato com os alunos nesse primeiro dia doze alunos compareceram à aula, antes de adentrar mais a fundo no campo do cordel, decidi trabalhar com os alunos, um texto de Ismael Gaião. Este cordel mostra um pouco do vocabulário e cultura nordestinos e como são ricos. Para isso, fiz cópias de fragmentos do texto que mostram a sua riqueza vocabular. Abaixo segue um trecho do texto que foi trabalhado por mim junto com os alunos.

No Brasil para se expressar
Há diferenciação
Porque cada região
Tem seu jeito de falar
O Nordeste é excelente
Tem um jeito diferente
Que a outro não se iguala
Alguém chato e? abusado
Se quebrou, Tá Enguiçado
É assim que a gente fala

Quando terminamos a leitura, houve alguns segundos de silêncios depois risos tomaram conta da sala, um aluno faz o seguinte comentário: “Professor, esse modo de falar É muito brega!” A partir desse momento, pude observar o que se passava no imaginário dos alunos, eles tinham a noção que o Nordeste é um lugar de sofrimento e que sua cultura é feia, aproveitei para explicar a riqueza de cultura que nosso Brasil possui, e que cada cultura tem a sua importância, cada cultura é bonita em sua diversidade. Percebi que depois destes apontamentos os alunos ficaram perplexos com o tema, assim continuei com meu planejamento que já tinha traçado, sempre motivado pelos seguintes questionamentos: o que é a literatura de cordel? Qual a sua estrutura e principais características? Quais os principais representantes dessa literatura? qual a sua importância para a cultura nordestina?

Depois de fazer esses apontamentos, guiei nossa exposição oral, (com auxílios de recursos audiovisuais) incentivando os alunos na participação das atividades, buscando o posicionamento dos alunos sobre os temas abordados, e apresentando o tema para os alunos, que nunca tiveram acesso a ele, algo que me chamou bastante atenção dos doze alunos da turma

nenhum conhecia um exemplar de folheto de cordel, muitos deles disseram que nunca um professor tinha tocado nesse assunto com eles.

Após fazer minha exposição oral, motivados pelos questionamentos anteriores, propus uma pequena atividade com um *quiz* que julguei interessante para dos alunos frente ao conteúdo trabalhado. Ao fazer a correção dos trabalhos de classe pude observar uma evolução significativa, pois além de refletirem sobre a própria cultura, também estavam aprendendo mais sobre ela.

Dando continuidade as atividades, apresentei o cordel “as presepadas de Chicó e as astucias de João Grilo” ²de Marco Haurélio, que considerei interessante por se tratar de um cordel onde mostra os aspectos do mundo cordelista, e também se trata de um cordel bastante divertido, mostrando a estrutura e as suas características. Para firmar o que tinha dito, trouxe também um poema de Francisco Diniz 1968 intitulado: “*O que é literatura de cordel?*”. ³Escolhi esse poema, pois ele exemplifica os apontamentos acima, sobre a estrutura e as características do cordel. como comprova o trecho a seguir:

A capa é em xilogravura
Trabalho de artesanão
Que esculpe em madeira
Um desenho com ponção
Preparando a matriz
Pra fazer reprodução

Como todos os alunos já conheciam as características do cordel, o poema de Francisco Diniz serviu para complementar as discursões e apontamentos por mim apresentados. Além disso, levei uma caixa de som e mostrei a versão musicada deste poema e, mais uma vez fui bem-sucedido, essa atividade motivou ainda mais os alunos nos estudos dos cordéis, o que ficou evidente nos comentários positivos acerca da temática trabalhada.

Até esse presente momento da aula, estive apenas discutindo sobre o cordel, mostrando conceitos e características, mas precisava fazer um estudo de maior especificidade. Pensando nisso, e seguindo o planejamento traçado entreguei a cada aluno uma cópia do cordel *O cavalo*

² Disponível em:<<https://www.editoraluzeiro.com.br/cordeis/254-presepadas-de-chico-e-astucias-de-joao-grilo-luzeiro.html>>. Acesso em: 10/08/2022.

³ Disponível em:<<https://slideplayer.com.br/slide/13476/>>. Acesso em: 10/08/2022.

*que defecava dinheiro*⁴ de autoria de Leandro Gomes de Barros, 2016, p.02. Como já de praxe, fiz a leitura em voz alta do cordel com os alunos.

Como já era de se esperar, a turma teve uma recepção bastante calorosa sobre o cordel escolhido, perguntei para os alunos o que eles tinham achado do cordel se era interessante e, para minha felicidade, as respostas foram cada vez mais receptivas. Após a leitura do cordel, indaguei os alunos sobre sua temática, sua linguagem e seu enredo, nesse momento, percebi um pouco de dificuldades por parte dos discentes em fazer um resumo dos acontecimentos contidos no cordel, também foi visível falta de familiaridade com a leitura oral, muito evidente na dificuldade em se ler marcando a pontuação e acentuando o texto.

Apresentei para os alunos, em outro momento específico da aula, mais uma obra de um dos grandes ícones da poesia popular, Patativa do Assaré 1978, P. 06, autor este que estudei bastante no decorrer da minha graduação nas aulas de literatura popular, e que serviram de inspiração para abordar esse tema interessante chamado cordel. Escolhi uma de suas produções mais conhecidas, o poema *cante lá que canto cá*⁵. Como podemos observar no último verso do trecho abaixo.

Aqui firmo esta verdade
Toda cheia de razão:
Fique na sua cidade
Que eu fico no meu sertão.
Já lhe mostrei um ispeio
Já lhe dei grande conseio
Que você deve toma.
Por favô, não mexa aqui,
Que eu também não mêxo aí,
Cante lá que eu canto cá

Escolhi o trabalho com Patativa do Assaré, pois essa obra enaltece a cultura popular, e para fazer com que os alunos refletissem sobre sua própria cultura, e serviu para eu checar se a quanto a visão pejorativa sobre a cultura nordestina tinha mudado, desde o início do trabalho.

Na segunda etapa intitulada *produzindo literatura de cordel* meu principal objetivo nessa etapa foi a produção do folheto de cordel. Antes propus aos alunos a criação de um dicionário de rimas que serviria para auxiliá-los na produção do folheto. No dia 22/10/2022,

⁴ Disponível em: <<http://www.ablc.com.br/o-cavalo-que-defecava-dinheiro/>>. Acesso em: 22/10/2022.

⁵ Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/patativa-do-assare/1072883/>>. Acesso em 08/12/2022.

iniciamos a montagem do folheto de cordel, um grupo foi formado para compartilhar os materiais necessários, pois se tratando de uma escola do campo, nas quais o descaso da gestão pública ocorre de uma forma muito mais intensa, ainda não disponibilizamos de materiais adequados para a confecção dos folhetos. Depois do grupo montado, expliquei os procedimentos necessários para montar o folheto as regras, modalidades, elementos, a xilogravura na capa, depois fiz uma breve explicação sobre as rimas ricas e pobres, sobre o miolo do folheto e, claro, sobre o acabamento da obra, expliquei ainda sobre a cultura nordestina e como, nossa cultura amazônica se comunica com a tradição nordestina, devido aos fluxos migratórios ocorridos na história do Brasil, o que também nos influencia a gostarmos de Literatura de Cordel.

A cultura nordestina começou a chegar no Pará na década de 1930, quando muitos migrantes começaram fugir do coronealismo presente nas disputas de terras na região do Nordeste e também do fenômeno climático da seca. Ao longo dos anos, a cultura nordestina se espalhou por todo o estado, trazendo consigo música, dança e culinária típicas. Hoje em dia, é possível ver as influências nordestinas em várias regiões do Pará.



Fotografias dos alunos da turma de 4º. etapa do EJA, durante a produção dos folhetos de cordéis.

As atividades aqui relatadas foram realizadas entre os meses de maio e junho de 2022, na Escola Filadélfia, localizada na comunidade Nossa Senhora Aparecida, área ribeirinha do município de Chaves-Pá, por meio do projeto **“gêneros literários na escola do campo: ampliando acesso a bens simbólicos por meio do trabalho com a literatura de cordel”**. Este

projeto se materializou graças à contribuição dos alunos da 4ª etapa da EJA (Educação de Jovens e Adultos), turma que foi envolvida diretamente no estágio, da minha contribuição, enquanto professor de Língua Portuguesa e membros da comunidade.



Fotografia da frente da Escola Municipal de Ensino Fundamental Filadélfia, município de Chaves (PA).

Na última tarefa deste relato, os alunos fizeram um folheto de cordel que foi lido no final da regência, e pude observar os conhecimentos adquiridos por eles ao longo dos dias, o seu amadurecimento, nessa última atividade ainda, os alunos puderam facilmente identificar a pluralidade de temáticas que podemos abordar em um cordel, além de servir para identificação entre a linguagem dessas produções.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Posso concluir meu relato, ressaltando que o trabalho com a literatura de cordel em sala de aula não pode ser resumido a uma simples leitura de textos ou até mesmo a produção de um cordel. Este trabalho deve ser mais abrangente, sempre relacionando o que está escrito com a realidade que cerca nosso alunado, levando o aluno a pensar e estabelecer reflexões plausíveis, buscando entender qual o seu lugar no mundo levando em consideração as circunstâncias em que são produzida, consumida e apreciada a Literatura de Cordel.

A literatura de cordel é uma manifestação cultural importantíssima para o nordeste brasileiro, e tem grande importância na educação da região. Ela possui a capacidade de cativar os alunos com suas alegorias e metáforas, que retratam aspectos importantes de suas vidas. Além disso, por meio destes versos populares, os alunos conseguem ter contato com seu passado histórico e compreender as crenças e costumes locais. Por fim, a literatura de cordel

também oferece às crianças do campo um espaço para a liberdade de expressão e criação. É importante levar essa rica herança cultural para dentro das salas de aula, pois ela contribui para a formação de cidadãos conscientes e responsáveis.

Em suma, a literatura de cordel mostra-se, adequada aos novos suportes educativos, provocando nos alunos um maior gosto pela leitura e histórias narradas, e é importante salientar que esse gênero literário estará presente em todos os momentos da vida dentro da sociedade brasileira, sejam eles na fala ou na escrita e, para isso, a intertextualidade tem papel fundamental no processo de conhecimento dos gêneros, e esse gênero literário precisa ser compreendidos com maior ênfase, como conformador das realidades do cotidiano, expressando questões morais, políticas, sociais, econômicas e culturais.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAMBERG, Richard. *Como Incentivar o Hábito da Leitura*. São Paulo: Ática, 1987.

BRASIL, Ministério da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília: MEC, 1998.

COSSON, Rildo. A formação do professor de literatura – uma reflexão interessada. In: *Literatura e formação continuada de professores: desafios da prática educativa*. Campinas, SP: Mercado das letras, Dourados, MS: Editora da Universidade Federal de Dourados, 2013.

CANDIDO, Antônio. O direito à literatura. In: _____. *Vários escritos*. 4ª edição. São Paulo: Ouro sobre azul, 2004. p.169-191.

CALDART, Roseli Salete. *pedagogia do movimento sem-terra*. São Paulo: expressão popular. 2004. p. 71.

CARNEIRO, Jéssica de Souza. *O Instinto de Nacionalidade em Órfãos do Eldorado: Um olhar regionalista*. Tucunduba, 2010.

GALVÃO, Ana Maria de O. *Cordel: leitores e ouvintes*. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

PINHEIRO, Hélder. *Poesia na sala de aula*. 3. ed. Campina Grande: Bagagem, 2007.

ZILBERMAN, Regina. *A literatura infantil na escola*. São Paulo: Global, 1986. P. 28.

ZUMTHOR, Paul; FERREIRA, Jerusa Pires. (trad.). *Performance, recepção, leitura*. 2. ed. São Paulo: Cosac Naify, 2007.